



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA Nº 1/2015

SESSÃO ORDINÁRIA

27 DE FEVEREIRO DE 2015

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

2º SECRETÁRIO: Mónica Serras

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, na Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Período Antes da Ordem do Dia

Ordem de Trabalhos

- 1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**
- 2. Lista dos compromissos plurianuais;**
- 3. Protocolo com as Juntas de Freguesia;**
- 4. Relatório de Atividades da CPCJ – 2014;**
- 5. Territórios de baixa densidade populacional.**

Período de Intervenção do Público

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Luis Manuel da Conceição Grácio, Joaquim António Lopes Serras, Paulo Jorge Falcão Lourenço, Anacleto da Silva Batista, José Fernando Amaro Esteves, Pedro Miguel Matos Carreira, Alcina Manuel Batista Pinto Cardoso Almeida, Miguel Afonso Catalão Alves, Maria Arminda da Luz Oliveira, Mónica Sofia Jorge Serras, Francisco José Soares Lopes, Duarte Jorge da Silva Pedro, Paulo José Casola Pedro, António Pereira Fernandes, Jorge Nuno Lourenço da Silva Pina, Guilherme Bandeira Martins, Francisco da Silva António. -----

O Senhor deputado Adérito Garcia não esteve presente, tendo antecipadamente justificado a sua falta.-

O Senhor Presidente da Mesa informou da ausência do Senhor deputado Vítor Lopes Pires, que se fez representar pelo Senhor Guilherme Bandeira Martins. -----

Estiveram presentes os Senhores, Vice-Presidente da Câmara e Vereadores, Fernando Vasco, Pedro Rosa e Rui Serras. -----

Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

Período Antes da Ordem do Dia

O Senhor Presidente da Assembleia Informou que no dia 27 e 28 de março iria realizar-se o 22º Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, que terá a representação do conselho habitual e que através dos meios de comunicação toda a gente terá acesso. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves, para colocar duas questões ao Senhor Presidente da Câmara e também para felicitar o executivo por duas ações tomadas. -----

A primeira questão está relacionada com o desenvolvimento da estrada do Vale da Amarela, questionando se as verbas que se estavam a aguardar, já se encontram disponíveis e, caso não estejam, o que é que o executivo pensa e se pensa em iniciar alguma remodelação, com outros fundos, ou o que estão a pensar em fazer e quando. A segunda questão está relacionada com as placas de fibrocimento na escola e em outras edificações, querendo saber se existe mais algum desenvolvimento, pela importância que a questão de saúde pública assim o exige. -----

O Senhor deputado felicitou o executivo pela adaptação do quartel dos bombeiros para a circulação de pessoas com mobilidade reduzida, através da remodelação dos passeios e as infraestruturas que tiveram de ser efetuadas, não sabe se esse trabalho já está ou ainda será feito. -----

Referiu ainda o senhor deputado a obra que está a ser efetuada nas bancadas do topo norte do Parque Desportivo, as quais, além da comodidade que oferecem a quem visita aquele complexo, em termos de segurança, foi dado um passo de extrema importância, dado assim os seus parabéns por estas duas ações. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco Antonio, referindo que ao longo de todos estes anos que tem como deputado municipal, sempre viu a Assembleia Municipal como o local em que se debatessem ideias, relativas ao concelho à sua funcionalidade, relativas à gestão do município e à gestão das juntas de freguesia. -----

Continuou o Senhor deputado referindo-se a um assunto pessoal, pedindo desculpas antecipadamente, mas na vida das pessoas por vezes acontecem situações que as confrontam e as quais são demasiado difíceis de aceitar, quando menos se espera, referindo se ao falecimento recente da sua mãe, não sendo aquele o local certo nem o mais adequado, mas entende que o é, porque é um local de crítica e é o local para manifestar o agrado pela obra feita, mas por vezes há pequenos gestos e atitudes que atestam a grandeza de determinadas pessoas e homens. É certo que na noite do velório da sua mãe,

teve junto de si, às duas horas da madrugada os cidadãos Miguel Borges e Jorge Gaspar, quando vinham de uma reunião de trabalho e quando mereciam e deviam estar a descansar, foi para si um objeto de algum alívio e no meio de toda aquela tristeza, algo que o encorajou. Havia muitas pessoas na sala que tiveram o cuidado de comentar que seria muito difícil em qualquer outro município, ver-se o Presidente do Município e o Vice-Presidente a dar as condolências pessoalmente a um simples cidadão. São pequenos gestos, mas são gestos muito importantes, que ficam no coração das pessoas e que atestam a grandeza das pessoas que nesta altura se tem à frente do município. -----

O Senhor deputado estendeu ainda os seus agradecimentos ao Vereador Pedro Rosa, seu conterrâneo, colega e amigo, pela sua presença no funeral e pelo apoio que lhe deu e também ao Presidente da Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre, o Senhor António Fernandes, que fez o favor de o acompanhar sempre. -----

O Senhor Presidente da Mesa apresentou as suas condolências. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco Lopes querendo saber o ponto da situação dos contratos dos cinco bombeiros, para as vagas que estavam em aberto. Questionou ainda sobre o protocolo assinado com o centro Social, querendo saber qual o valor pago por hora e quais os serviços que são remunerados, aos bombeiros que façam esses mesmos serviços, para se saber se pode ou não haver conflito de uns serem remunerados e outros não. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, dirigindo-se ao Senhor Francisco António, dizendo que o mesmo é um cidadão simples, mas é um grande homem, um grande amigo e um homem que muito tem dado ao concelho de Sardoal. Como amigo, não fez mais do que a sua obrigação e pensa que fala também pelo Senhor Vice-Presidente e, como autarcas também é sua obrigação acompanhar alguém que muito tem contribuído para o bem, do concelho. -----

O Senhor presidente dirigiu-se ao Senhor deputado Miguel Alves, referindo não se ter ainda começado a intervenção no Vale da Amarela, porque o executivo encontra-se a efetuar intervenções noutros locais do concelho. A prioridade da Câmara dirigiu-se para locais onde existem moradores, e nas estradas onde esses residentes mais precisam, às suas portas e só posteriormente se irá intervencionar no Vale da Amarela. A Câmara não está parada, mas não consegue colocar as máquinas e o pessoal, todos ao mesmo tempo no concelho, tendo-se optado por começar por locais urbanos, zonas onde existem habitações. Gostaria a Câmara que o único problema de pavimento fosse no Vale da Amarela, infelizmente não é. -----

Em relação às placas de fibrocimento, referiu que este assunto é muito falado e bem, dado ser uma preocupação de todos, inclusive sua, porque também é pai e tem os seus filhos na escola mas na verdade, o problema, sendo um problema, não é assim tão dramático, tão grave como às vezes se quer fazer crer. -----

Referiu ter uma ficha do instituto nacional de saúde Dr. Ricardo Jorge, departamento de saúde ambiental que diz o seguinte “ todo o fibrocimento utilizado na construção de escola e outros edifícios até dezembro de 2004 tem muito provavelmente amianto na sua composição. O fibrocimento é um material que inclui amianto na sua composição numa proporção que varia entre 10 a 20%, no entanto no fibrocimento as fibras de amianto estão fortemente aglutinadas pelo cimento sendo a probabilidade de se libertarem deste tipo de material muito baixa ou quase nula. A haver qualquer libertação das fibras de amianto, ela ocorrerá ocasionalmente e apenas se o fibrocimento se encontrar degradado ou se for sujeito à agressão direta. Deste facto resulta que o fibrocimento seja considerado como um material de risco muito reduzido.” -----

O que acontece na escola é que existem na verdade placas de fibrocimento que estão degradadas mas não estão em contacto com as pessoas que lá trabalham ou com os jovens, porque as placas de fibrocimento se encontram por cima da placa de cimento, não havendo assim contacto direto, exceto no ginásio, o qual tem sido acompanhado pela Autarquia e sempre que dizem que há, e normalmente nota se com a chuva, havendo infiltrações, se há pingos de chuva é porque eventualmente o fibrocimento da cobertura do ginásio estará estragada a Câmara tem verificado e até ao momento não há situações de excessivo alarme, podendo as pessoas estarem relativamente descansadas. É certo que todo este argumento do fibrocimento faz parte da estratégia que a Câmara tem tido com o Ministério da Educação para que se possa ter a requalificação do parque Escolar, sendo mais um argumento, o facto de se ter placas de fibrocimento. A Câmara está a acompanhar, está vigilante e atenta e não há que ter preocupações para já excessivas. -----

O Senhor Presidente da Câmara fez referência também a uma preocupação legítima e constante de alguns Sardoalenses e que tem a ver com as condutas de fibrocimento, se são perigosas para a saúde, passando a ler uma informação emanada do SMAS de Sintra: “Segundo a organização mundial de saúde não há que ter receio de água transportada por este tipo de condutas, o nosso organismo não pode absorver quaisquer fibras de amianto pelas vias estomacal ou intestinal. Estas fibras se existirem na água são completamente expelidas pelo tubo digestivo. O amianto é perigoso por inalação não

porque seja toxico mas porque as fibras se podem fixar nos pulmões originando uma doença chamada silicose”, ou seja, através das condutas da água, quando esta é ingerida não há problema absolutamente algum para a saúde pública, segundo a organização mundial de saúde e também segundo o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, se o fibrocimento degradado estiver em contacto direto com o ambiente, aí sim, poderá ser prejudicial, o que e até ao momento, felizmente, não é o caso, mas a Câmara está a acompanhar, está atenta e sempre que haja algum sinal ou alguma mudança, a direção da escola tem dado indicações, sabe-se que o governo fez um levantamento de todos os organismos públicos que têm fibrocimento e que é sua vontade que se comece a substituir, também começa a aparecer algumas novidades em relação, não à substituição mas sim em relação à utilização de outros materiais que fazem com que as fibras não se separem das placas onde estão. -----
No que concerne aos Bombeiros Municipais, é intenção da Câmara Municipal continuar, porque também há necessidade de adequar outras instalações da Câmara a cidadãos com mobilidade reduzida, fazendo parte do orçamento da Câmara e sendo um objetivo para este ano, a conclusão deste trabalho. -----

Em relação aos bancos no polidesportivo, é um trabalho que a Autarquia está a desenvolver, realçando que, quando se louva o trabalho que está a ser feito ao mesmo tempo dignifica-se, saudando o Senhor por tê-lo feito. -----

Relativamente ao que foi exposto pelo Senhor deputado Francisco Lopes, o Senhor Presidente da Câmara referiu que sobre a contratação de cinco homens, o que estava dependente da Câmara Municipal foi feito, foi concluído o procedimento, submetido a reunião de Câmara e a Assembleia Municipal, mapa de pessoal tendo sido pedido para que fosse de entendimento do governo situações, como por exemplo, dos sapadores, o procedimento concursal dos sapadores começou em 2013, se não estiver errado, mas terminou em 2014 e, aquilo que a Câmara quer que o governo considere é, que o procedimento concursal dos sapadores quando teve inicio em 2013 é essa a data de conta para a redução obrigatória que a Câmara tem de ter do numero de funcionários, se assim for, não há necessidade de se fazer mais o que quer que seja, se for essa a intenção do governo, a Câmara pode à vontade concluir o processo concursal para os cinco bombeiros, se não for este o entendimento do governo, terá de ser feito um pedido excecional para uma situação que é da Proteção Civil. -----
Neste momento sabe, porque lhe foi transmitido por um membro do governo que tem essa responsabilidade, que foi pedido um parecer jurídico à CCDR, aguardando-se que o mesmo venha o

mais rápido possível. O Senhor Presidente garantiu que a Proteção Civil está completamente assegurada, 24 horas por dia, 365 dias por ano no concelho e os bombeiros de Sardoal, não só os profissionais mas também os voluntários, têm tido uma postura excelente, corretíssima com as dificuldades que se têm sentido e não abandonam, estando presentes com o sentido de missão, com sentido de dever, o que é de louvar por todos. -----

Relativamente ao protocolo, referiu que as coisas não devem ser confundidas, uma coisa é o serviço de bombeiros, e o socorro, a proteção civil é feita por profissionais e por voluntários e aquilo de que se está a falar é de um protocolo feito entre o município e uma coletividade, em que a mesma, pelas características dos seus associados farão um tipo de serviço que nada tem a ver com proteção civil e que está relacionado com o apoio às associações. Neste momento tem-se um conjunto de associações que pediram que esses elementos dessa associação possam regularmente fazer circular pelas associações e fazer a medição dos sinais básicos de vida. Este é um trabalho que está protocolado, assim como o apoio, acompanhamento e a visita a idosos que estão em situação de isolamento. Este protocolo que se fez com o Centro Social dos Bombeiros não tem absolutamente nada a ver com proteção civil. Em termos de proteção civil a Câmara só tem Bombeiros Municipais e Bombeiros Voluntários e que nada têm a ver com o protocolo. -----

Ordem do Dia

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

Tomou a palavra o Senhor presidente da Câmara referindo-se à sua informação, a qual menciona as participações que a Câmara teve em diversos organismos, em diversas entidades, o conjunto de obras que estão neste momento a decorrer, mostrando-se disponível para responder às dúvidas e às questões que os Senhores deputados queiram colocar. -----

Interveio o Senhor deputado Francisco António fazendo referência ao Prémio Personalidade do Ano Político Masculino, prémio atribuído pelo jornal regional "O Mirante". Passado que foi apenas um ano de mandato é motivo de regozijo e orgulho para todos os sardoalenses ver, em tão curto espaço de tempo o trabalho do seu Presidente da Câmara e dos seus parceiros ver amplamente reconhecido por um dos principais meios de comunicação escrita sediada nesta região. Para o PSD, particularmente, esse orgulho é ainda mais acentuado, porque se empenharam seriamente na eleição de Miguel Borges e da sua equipa e por este acontecimento positivo e mais alguns outros que felizmente têm acontecido em

tão curto espaço de tempo, vai-se tendo cada vez mais a certeza que os Sardoalenses fizeram a escolha acertada e que seguramente não vão sair defraudados. Parabéns Senhor Presidente, continue a dar o seu melhor na gestão da liderança dos destinos deste município. -----

Interveio o Senhor deputado Miguel Alves, para dizer que, na sequência desta distinção, quando se fala do Sardoal, na sua opinião é de extrema importância o Sardoal ser falado, contudo existem duas coisas que se deve saber distinguir, nomeadamente, o facto de o cidadão Miguel Borges ter sido de facto distinguido, pois existe um sem número de municípios que também deverão estar a fazer o seu trabalho, à sua maneira, querendo desta forma questionar o Senhor Presidente sobre o custo total imputado ao município sobre o custo total que custou a imprensa regional em 2014 e qual foi a percentagem de crescimento ou de despesa, aumento ou diminuição, face a dois mil e treze, ou seja, qual foi a diferença de custos gastos pela imprensa regional de 2013 para 2014, qual a percentagem de aumento, se houve ou não. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo que o Senhor deputado terá oportunidade de verificar este assunto na prestação de contas, contudo, referiu que o aumento foi enorme mas porque se teve muita atividade, porque o município tem feito muita coisa e se se quer que as pessoas venham ao Sardoal, tem de se fazer divulgação, tanto na imprensa regional como nacional, sendo que, no ano transato, o orçamento para a Semana Santa em termos de publicidade rondava os dez mil euros e, no ano anterior se calhar nem metade era. Esta é uma opção estratégia assumida por este executivo, por uma razão muito simples, o executivo semeou para colher. Se se faz uma exposição como a que se encontra no Centro Cultural Gil Vicente de Nadir Afonso, que é um dos nomes mais importantes da pintura europeia do séc. XX, a mesma não pode ser feita só para o Sardoal ver, porque também existe uma coisa que se chama turismo cultural e, ao fazer-se uma exposição destas, quer-se que as pessoas de Santarém, de Vila Franca de Xira, de Coimbra, de Castelo Branco possam vir ao Sardoal ver a exposição de Nadir Afonso, porque quando aqui vêm almoçam e jantam no Sardoal, bebem um café e, eventualmente dormem no Sardoal, dinamizam as pequenas economias locais. Foi isto que se fez no ano passado na semana santa e é isto que se irá continuar a fazer, porque a Câmara quer qualidade e a mesma tem um preço e também não faz qualquer sentido, ter-se um investimento com uma exposição destas entre outras, como a companhia Nacional de Bailado, ou concertos, ou uma semana Santa, festas do concelho. Esta exposição é muito importante para os Sardoalenses mas é também importante que contribua para a dinamização das pequenas economias locais do concelho e

que seja um forte contributo para que ela, fraca que está, infelizmente alguma dela, que não fique ainda mais fraca e que se mantenha. -----

Referiu ainda que este investimento, em termos publicitários, que foi grande, assumido e em seu entender, politicamente correto e as coisas não podem deixar de ser assim. -----

A Câmara está a preparar as candidaturas para o próximo quadro comunitário de apoio e, o que mais lhe custaria um dia, seria chegar a Lisboa ou Coimbra, a uma entidade decisora e falar de Sardoal e ninguém conhecer ou, conhecer pelas mais diversas razões. -----

A Câmara inaugurou percursos pedestres, tendo feito publicidade para os mesmos, existem atividades constantes no espaço Cá da Terra, para as quais também se faz publicidade, fez-se também muita publicidade para a Semana Santa, até a televisão veio, ou seja, investiu-se em publicidade porque a mesma não existia e, tudo isto é estratégia. -----

O Senhor Presidente referiu não ter os números consigo, mas terão acesso aos mesmos na Assembleia Municipal de abril, através da Prestação de Contas, mas de qualquer das formas, se os senhores deputados tiverem vontade em conhecer antecipadamente os números, os mesmos poderão ser enviados, voltando a referir que foi um enorme aumento em termos de investimento publicitário. ----

Tomou a palavra o deputado Miguel Alves, referindo não ter dito que não é bom esse tipo de investimento, essa opção tomada, não é essa a questão e como o Senhor Presidente diz e bem, a qualidade tem um preço e o que estava a querer dizer é que o Sardoal está com muito mais visibilidade, do que o que estava anteriormente e, não misturando as coisas, de facto o Sardoal hoje está no mapa regional e deram-lhe essa distinção porque certamente há obra feita, porque certamente o executivo fez coisas muito boas. -----

Disse ainda o Senhor deputado que se tivesse feito exatamente a mesma obra que fez em 2014 e se não tivesse essa opção política de pôr o Sardoal na imprensa, essa distinção não apareceria, sendo esta a relação que tira do assunto, não retirando o mérito ao Presidente da Câmara, nem ao investimento, achando até muito bem que o Sardoal esteja no mapa. -----

O Senhor Presidente referiu que as pessoas que fizeram esta distinção sabem bem porque o fizeram, tendo sido distinguidas um conjunto de entidades e personalidades, de vários quadrantes políticos, sendo verdade e ainda bem, que se está a trabalhar para isso ainda este ano, pois tem-se uma visibilidade que anteriormente não se tinha e esta visibilidade faz parte da estratégia do executivo e é importante, havendo até quem diga que o Sardoal está na moda e é isso que se quer e faz com que os

investidores possam aparecer e é a resposta ao último ponto da Ordem de Trabalhos, se o Sardoal não disser que existe por aquilo que de bom tem ou faz, as pessoas não irão procurar o concelho, porque há outros ao lado a fazer-lo e o Sardoal está a concorrer e é uma concorrência muitas vezes desleal, porque há outros com muito mais capacidade que também estão ao lado do Sardoal a fazer-lo e o Sardoal com as suas fracas capacidades também tem de o fazer se não um dia pergunta-se onde está o Sardoal e, agora neste momento as pessoas sabem que na região centro, num conjunto de cem municípios, existe o Sardoal. O concelho está na BTL, Bolsa de Turismo de Lisboa e no domingo estará com um tapete de flores e as pessoas que por lá passarem, irão ver o Sardoal no seu tapete de flores com o Presidente da Câmara a explicar e a convidar para visitarem o concelho, claro que é um investimento grande e é também na publicidade, na divulgação daquilo que de bom se faz e que de bom se tem para que as pessoas possam sentir uma atratividade da parte do concelho, esta é a obrigação do executivo, faz parte do seu trabalho. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves referindo que ainda bem que o Sardoal está na moda, tomando a liberdade para contar uma inconfidência, dado que todos os Senhores deputados e os munícipes que o elegeram merecem o seu respeito, referindo que irá radicar-se empresarialmente no Sardoal, num muito curto trecho e, para si é louvável e fica muito contente que o Sardoal esteja de facto na moda. -----

O Senhor Presidente da Câmara referiu que não se pode só falar naquilo que é evidente, claro que quando o Senhor deputado Francisco António fala sobre a nomeação, o Senhor deputado falou logo em custos publicitários, mas, as notícias do Mirante e aquilo que sai no jornal não é só publicidade, existindo um Gabinete de Imprensa, que comunica tudo o que se executa na Autarquia, semanalmente faz-se notas à imprensa, daquilo que o Sardoal tem e faz, a custo zero, não tendo percebido o porquê de ter feito esta associação aos custos, porque há divulgação dos acontecimentos com e sem custos e, uma coisa tem de existir que é divulgação. A Câmara tem de fazer aquilo que faz e tem de divulgar porque senão corre-se o risco de as pessoas não aparecerem, questionando se cabe na cabeça de alguém fazer-se o investimento que se fez com os percursos pedestres só para os Sardoalenses, claro que é importante, mas não chega, é importante que as pessoas venham de fora e que percorram os caminhos do concelho, que tenham contacto com as belezas naturais, com o património e tudo isto, tem de ter divulgação. -----

O Senhor Presidente disse ainda que se o Senhor deputado assim o quisesse retirava-se a publicidade que é paga e colocam-se as notas à imprensa que, que não são pagas, garantindo que o número é muito maior, por isso não consegue perceber a associação feita entre divulgação e custos com publicidade, porque não tem absolutamente nada a ver, existindo uma publicidade que a Autarquia quer que seja feita por si e que estrategicamente se quer divulgar e tem um custo, é um negocio, mas há uma quantidade enorme de atividades que a Câmara faz e que não são pagas e estas que são divulgadas como notas à imprensa para os órgãos de comunicação nacionais são de extrema importância para o concelho. -----

Referiu ainda ter achado estranho e redutor a intervenção do Senhor deputado quando reduz o contacto da autarquia a uma publicidade que é paga, o que não é bem assim, pois o contacto da Autarquia vai muito além disso e, o facto de a Câmara também fazer coisas boas é atrativo para a comunicação social, porque a mesma também quer dar as boas notícias. A comunicação social esteve no sardoal quando foi a exposição de Nadir Afonso, infelizmente por vezes há mais jornalistas nas inaugurações do que sardoalenses, lamentando esse facto e referindo que às vezes dá uma imagem um pouco desanimadora em relação aquilo que se faz. A comunicação social tem um papel fundamental no país, sempre teve, tem um papel fundamental nesta região, sempre teve e a Autarquia colabora e a comunicação social colabora com a Autarquia, sendo ambos parceiros na divulgação de atividades e notícias do concelho, voltando a referir ter sido extremamente redutor o Senhor deputado ter visto o papel da comunicação social só na publicidade paga, pois é muito mais do que isso. -----

Interveio o Senhor deputado Miguel Alves referindo que se está novamente a dar a volta e vai ter-se ao mesmo, porque o que disse também foi que, as primeiras páginas e as páginas centrais têm um custo, em 2014 tem-se uma dezena de primeiras páginas, uma mão de paginas centrais e isso tem um custo, é uma opção que o município fez, mostrou a visibilidade ao Sardoal, mostrou aquilo que o Sardoal está a fazer bem, o que o executivo está a fazer bem e estas distinções são muito importantes, e isso tem um custo/ beneficio que o executivo entendeu, a opção a tomar foi esta, tudo bem, contudo tem de perguntar quanto é que foi a percentagem de aumento de 2013 para 2014, tendo sido esta a única questão que colocou e não considera que seja assim tão redutora, esta foi a analogia que fez, a relação custo/ beneficio. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António referindo ter ficado com a ideia de que o Senhor deputado Miguel Alves estava a associar o prémio ao aumento de custos, assunto já tratado,

mas, de qualquer das formas, tem ouvido criticar algumas vezes a falta de investimento nesta vertente por parte do município, quer dizer, critica-se quando não se investe e quando se investe, o presidente ganhou o premio, e tem-se critica na mesma, porque se calhar o presidente teve direito àquele premio ou o premio foi-lhe atribuído derivado ao elevado custo que investiu nesse ano relativamente à imprensa nacional. Entende que não será bem assim e fica muito mais satisfeito ouvir particularmente o Partido Socialista a fazer esse tipo de criticas pela positiva e vir de facto criticar ou pelo menos tentar saber quanto é que se gastou a mais, foi o que fez o Senhor deputado, não foi bem uma critica, mas o querer saber quanto é que se gastou a mais, sem que de alguma forma tenha querido associar esse aumento de custo ao premio pelo qual o senhor presidente foi agraciado e, de facto fica mais feliz em ouvir falar assim do que ouvi lo dizer que na imprensa na dinamização do concelho não se investe. ----- Tomou a palavra o Senhor Presidente para chamar a atenção, relativamente ao ponto da ordem de trabalhos em discussão, que é com muito orgulho que o Município de Sardoal passou a presidir a Assembleia Intermunicipal do Vale do Tejo, cuja eleição foi realizada 21 municípios do distrito de Santarém e a Presidência da mesa da Assembleia coube a um município pequeno chamado Sardoal, assim como recentemente o Sardoal foi eleito para fazer parte do conselho fiscal da Associação Energética Médio Tejo²¹. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António referindo-se à eleição do município de Sardoal, disse ter escrito numa rede social exatamente esse facto, tendo-o feito com alguma precaução e em consciência quando de facto disse que começa a haver, está-se a falar de um município pequeno, demasiado trabalho, demasiadas responsabilidades para o Presidente de um município pequeno, porque se calhar os município grandes não estão interessados em desempenhar esse tipo de cargos, e a sua preocupação quando escreveu foi exatamente essa, saber e ter a garantia de que o presidente do Município de Sardoal pelo facto de ser eleito e bem, e ser escolhido e bem para outras funções, se isso não irá de alguma forma descuidar um pouco o seu trabalho, a sua missão, que é gerir os destinos do concelho, que foi para isso de facto, que foi eleito. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente referindo que os municípios tem de fazer parte destes órgão, os quais tem de ser presididos por municípios, informando também fazer parte dos órgão sociais da Tagus, que são associações com municípios, uns estão numas funções, outros estão noutras, mas o que é certo é que o município de Sardoal não estava em nenhuma, ou estaria em poucos, antigamente e agora, o facto de estar, significa outra capacidade de poder discutir, apresentar sem que seja

acusado de “quando chega a sua vez de fazer algo afinal põe-se da lado e diz que é para os outros”, feliz ou infelizmente vai haver trabalho para todos os municípios, informando que a Vice-Presidente nessa mesa é o município de Torres Novas e de Benavente, esperando que em termos de Vice-Presidência e de secretariado tenham muito mais trabalho do que o presidente que irá gerir os trabalhos e prepara-los, de qualquer das formas, a vida de autarca é assim, com muito muito trabalho, não se podendo fugir nem desviar a cara a tudo o que chega, até haverá outros em que nunca se chegará, porque os grandes vão na verdade lutar para ficar com eles, com os muito bons. Este é um lugar que muito honra o município de Sardoal e que muito pode honrar ao concelho de Sardoal por estar neste lugar, mas haverá outros, para outros e outros já la estarão. O Senhor Presidente da Câmara agradeceu a preocupação do Senhor deputado, mas como está habituado a trabalhar desde os 14 anos e sempre trabalhou muito e assim irá continuar, sem medo do trabalho. -----

O Senhor Presidente da Mesa referiu que enquanto Presidente da Assembleia Municipal fica muito satisfeito porque já não se lembra de ver a dívida do concelho abaixo dos cinco milhões há uns bons tempos e ela está abaixo desse valor. -----

2. Lista dos compromissos plurianuais;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da mesa referindo que esta é a lista dos compromissos plurianuais e como tal tem de ser presente à Assembleia Municipal, são necessidades ou serviços que o município tem, alguns que se repetem, outros que são novos. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves referindo-se ao compromisso novo datado de 29 de janeiro de 2015, relacionado com o pagamento de juros de mora querendo saber a que é que se refere. O Senhor Presidente da Câmara referiu que o Orçamento de Estado prevê que possam ser renegociadas as dividas e, na verdade há uma divida do município à Aguas do Centro, no valor de 151 mil euros, com acréscimo de juros, o que acontece é que, quando a Câmara não negociou, pagava-se uma taxa de juro de 7.05, negociando a divida e com esta possibilidade tem-se uma taxa de juro de 3.485, ou seja, existe um beneficio claro, contudo o ideal era não se ter a divida, mas ela existe, é para diminuir e o que aconteceu foi uma negociação e de cada vez que se vai pagando a divida o juro vai incidindo sobre um valor menor da divida. -----

O Senhor deputado Miguel Alves questionou ainda sobre um compromisso assumido relativo a aquisição de serviços do ramo automóvel frota em que o fornecedor é a Companhia Fidelidade Seguros

S.A. em que o total é de 53 511€, querendo saber se as outras companhias de seguros também foram consultadas. -----

O Senhor Presidente da Câmara respondeu que foram consultadas três entidades. -----

O Senhor Presidente fez referência a um compromisso assumido a 5 de dezembro de 2014, relativo a aquisição de serviços para revisão do Plano Diretor Municipal do concelho de Sardoal, o que quer dizer que o PDM está neste momento a ser revisto, com uma calendarização e espera que se possa cumprir, infelizmente durou muito tempo, por razões várias. -----

A Assembleia Municipal de Sardoal tomou conhecimento. -----

3. Protocolo com as Juntas de Freguesia;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo que os protocolos aprovados no ano passado, os acordos de execução, de acordo com a Lei nro. 75 de 12 de setembro, que refere que o valor a atribuir ou a protocolar é definido anualmente, ou seja, os protocolos mantem-se e, aquilo que a Câmara traz para aprovação são os valores para os mesmos, que, depois de conversações tidas com as Juntas de Freguesia, acordou-se manter os mesmos valores dos anos passado, o que era previsível, atendendo ao orçamento que se tinha. -----

Considerando o artigo 133º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar os Acordos de Execução com as Juntas de Freguesia. ----

Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nº 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

4. Relatório de Atividades da CPCJ – 2014;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo que o relatório é claro e de fácil leitura, salientando existirem treze processos ativos, dezassete transitados de 2013, 11 instaurados, 10 novos, em que um foi uma transferência de outro município e 10 reabertos, tendo sido arquivados 25. -----

Referiu que a CPCJ de Sardoal não tem tido um aumento significativo de trabalho em relação aos anos anteriores, o que tem havido é um aumento de sinalizações, ou seja, pessoas que sabem que a CPCJ existe e por diversos meios tentam fazer chegar situações de eventual risco para as crianças ou jovens. Este é um objetivo conseguido da parte da CPCJ, porque o que tem sido o seu lema é que vale mais as pessoas sinalizarem ou indicar um caso que depois se venha a revelar uma falsa questão e que nenhuma criança ou jovem estaria em risco, do que, na verdade, ignorar e mais tarde poder ter-se um problema e os problemas de consciência com que essa pessoa iria ficar. -----

Tem-se tido das mais variadas instituições, pessoas e até a própria família, que por vezes pede ajuda na proteção das crianças quando há exteriores a interceder e a prejudicar o crescimento saudável normal e equilibrado das crianças e dos jovens. -----

Sardoal é um concelho que tem tido poucos problemas de grande gravidade, na sua maioria têm-se conseguido resolver com os próprios pais e este é o objetivo. -----

O que é importante é que os pais sintam na CPCJ que são parceiros para ultrapassar as dificuldades que eles têm para criar e dar aquilo que é o melhor para os seus filhos. -----

O Senhor Presidente da Assembleia tomou a palavra para louvar o trabalho da CPCJ e agradecer às pessoas que nela participam muitas delas a custo do tempo próprio, uma atividade que é muito nobre que é a proteção das crianças e dos jovens. -----

O Senhor Presidente da Câmara referiu que relativamente ao Plano de Atividades não existe nada de extraordinário, existindo algumas que se quer que tenham o envolvimento da comunidade, uma intervenção muito grande no agrupamento de escolas e também se pretende desmistificar o “bicho papão” da CPCJ. As CPCJ's são entidades que interferem nas famílias, em algo, que eles sentem muito deles, pois a primeira coisa que se faz é “invadir a casa” para fazer as visitas domiciliárias e esta “invasão” é algo doloroso e, o quererem-se substituir aos pais naquela sensação errada de posse que muita gente pensa que são donos dos filhos e não são e, as pessoas acham que a CPCJ interfere com aquilo que é muito deles. O que se pretende com este plano de atividades é que realmente haja uma abertura, convidando os Senhores deputados a estarem presentes nas iniciativas a realizar, juntando o útil ao agradável e dando o exemplo de, no mês de maio, a realização de um percurso em família no Trilho do Pastor, é precisamente para estarem as crianças e as famílias que estão sinalizadas na CPCJ e juntar outras famílias. -----

A Assembleia Municipal de Sardoal tomou conhecimento. -----

5. Territórios de Baixa Densidade Populacional.

Tomou a palavra o Senhor Presidente referindo que se está num território de baixa densidade populacional, sem pessoas, porque cada vez a população é menor e vai diminuindo, mas também porque não há trabalho e, as pessoas têm tendência a fixar-se em locais onde têm emprego e onde há trabalho, apesar das acessibilidades que foram melhoradas neste país, elas têm um custo associado e que não é assim tão pouco quanto isso e por isso há a tendência para que as pessoas se fixem o mais próximo possível daquilo que são os seus locais de trabalho. Nesta matéria a Autarquia tem tido

algumas iniciativas tentando manter a desertificação ou minimizar a mesma no interior, não só a Câmara mas também a associação nacional de municípios onde foi criado o grupo dos Municípios do mundo rural de baixa densidade populacional, existindo projetos próprios, haverá financiamento para estes territórios de baixa densidade e do mundo rural, neste quadro comunitário de apoio, daí estar-se também a organizar para que se possa, assim que seja necessário, darem-se as respostas necessárias. -----

A nível interno, no município, fez-se aquilo que todos sabem, é prioritário que se consiga aumentar a população, tendo sido criados incentivos á natalidade, os quais não servem de muito se os pais dessas crianças não tiverem trabalho, foi também criado o gabinete de apoio ao empresário, onde se quer que as pessoas possam investir e possam ter uma porta aberta para possíveis investidores, empreendedores que possam vir a instalar-se no nosso concelho. -----

A Câmara também esta a fazer aquilo que era o seu objetivo, a zona industrial está a ser requalificada, convidando os Senhores deputados a deslocarem-se ao local e ver o trabalho que está a ser desenvolvido, o qual não é nada de extraordinário, mas sim, o que o município tem a obrigação de fazer e, depois de fazer o que é a sua obrigação, terá assim legitimidade para exigir aos que lá estão, que cumpram com aquilo que é a obrigação deles. Todos os empresários instalados na zona industrial foram visitados e todos os proprietários ou detentores de terrenos naquele local e que não estão a contribuir para o município com aquilo que é o seu compromisso, a sua obrigação, quando lhes foi atribuído esses terrenos e daí tem-se obtido bons resultados, algumas pessoas estão com vontade de investir e vão esperar por melhores dias e, na verdade já houve empresários que tinham lotes na zona industrial que já se disponibilizaram para fazer a transação ou transmissão a outros empresários. De acordo com o regulamento existente é constituída uma equipa de avaliação, com um elemento da Câmara, com um elemento indicado pelos empresários, inclusive já foi feita uma escritura de um dos terrenos, por uma empresa que brevemente se irá instalar no concelho, da área do ferro, que tem sede em Cernache do Bom Jardim e que tem também uma filial em Pombal e é intenção dessa empresa fixar-se no Sardoal e acredita que brevemente isso possa vir a acontecer. Este tem sido o trabalho da Câmara. Encontra-se praticamente concluído um novo regulamento para a zona Industrial, estando previsto que o mesmo venha a ser analisado na próxima Assembleia, querendo-se com o mesmo que esteja adequado aos dias de hoje, à nova realidade. Na verdade as coisas estão diferentes e bem perto do Sardoal num concelho do Médio Tejo, houve um investimento de cinco milhões de euros e que criou

cinco postos de trabalho. A proporcionalidade hoje do número de postos de trabalho que cria não é o mesmo que há vinte anos atrás, quando este regulamento da zona industrial foi feito, em que pequenos investimentos, a mão-de-obra era muito importante e criava grandes postos de trabalho. De qualquer de formas a Câmara esta atenta a todos estes grandes desafios e esta a trabalhar naquilo que quer para que o Sardoal seja um concelho cada vez menos de baixa densidade. -----

A Câmara também está atenta aquilo que são as propostas do governo, informando que depois de se ter assinado o protocolo com o Espaço Cidadão, já tinha também no seu gabinete uma proposta para protocolo da Loja do Cidadão, o que significa também que não haja a tão receada extinção de serviços públicos no concelho, porque, se na verdade, se se deixa de ter repartições como as finanças, o registo notariado, como é que se consegue que alguns empresários se instalem no concelho, se no mesmo não existem os serviços básicos fundamentais de oferta e de necessidade para os mesmos, dizendo ter tido já varias reuniões com a Agência de Modernização Administrativa, acreditando que ainda este ano de 2015, ate porque se quer aproveitar as verbas do QREN, do anterior quadro Comunitário, o Sardoal irá ter uma Loja do Cidadão, de nova geração, sendo isto garantia absoluta de que as finanças se irão manter, afastando-se de vez os receios que existiam em relação as finanças saírem do sardoal, é garantia absoluta que o registo de notariado vai continuar no concelho, assim como a segurança social e que novos serviços virão. -----

É neste logica, neste empenho, neste trabalho que a Câmara tem tentado contrariar a desertificação, tendo-o feito a vários níveis, não o conseguindo como gostaria, referindo-se aos médicos, pois as pessoas também se fixam onde têm uma resposta fácil e pronta em termos de saúde, dizendo que se não fosse o problema da falta dos médicos que se tem no concelho, o numero de sardoalenses recenseados seria muito maior, porque existem pessoas que estão aposentadas e que vivem nas suas casas no concelho, mas que só não mudaram ainda o recenseamento porque no local onde trabalharam durante muitos anos tem medico de família e no sardoal não tem ainda essa garantia. Este é também um assunto pelo qual se pode lutar para aumentar a população e se se aumentar a população tudo vem por acréscimo e como se disse anteriormente, o Sardoal está na moda, quer que assim continue não só pelo património belíssimo, fantástico que tem e pela sua natureza, mas também que esteja na moda para os empresários, investidores, para aquelas pessoas que criam riqueza, postos de trabalho e que com tudo isto se possa dinamizar a economia local. -----

O Senhor Presidente da Mesa referiu que este é um tema que também esta na moda e que finalmente houve noção por parte do poder central e do próprio litoral que esta questão da baixa densidade e o que fazer para povoar os territórios do interior é de facto um assunto importante.-----

Interveio o Senhor deputado Anacleto Batista para referir que na instituição onde é responsável conhece-se perfeitamente bem o que é a situação do concelho porque existem casos que são prementes da falta de apoio das pessoas em que uma carrinha faz por dia mais de 25 kms para servir um única pessoa, que, se a mesma não fosse la, se calhar não tinha almoço nem jantar por não ter ninguém para lho fazer nem moram pessoas perto. Estes são os casos pontuais dos quais tem conhecimento e que é a consequência da baixa densidade, do abandono, de as pessoas não se fixarem. É possível que haja muitas pessoas que não residam no concelho “de corpo inteiro” porque provavelmente terão outras coisas oferecidas pelo antigo local onde residiam, como referiu o Senhor Presidente da Câmara. De qualquer das formas, o Sardoal também é conhecido por outros motivos e outras coisas, neste caso por boas, através do trabalho que se tem feito, através dos funcionários e dos responsáveis, mas fundamentalmente mais do corpo técnico, a Misericórdia tem recebido pedidos de estágios curriculares e profissionais de vários pontos do país, daí que possa dizer muito concretamente o caso de uma enfermeira que estagiou naquela instituição, muito boa profissional e agora que terminou o estágio teve de voltar para a sua terra. Tem tido alunos de tomar e outras terras à volta do concelho. Referiu também que no dia anterior tinha sido pedido à Misericórdia que acolhesse por algumas horas uma senhora muito jovem, vítima de maus tratos por parte do marido, vinda de um concelho vizinho, o qual não tinha instituição para a receber, para a receber até ser transportada para outro local, sendo este também um motivo pelo qual se fale do Sardoal, porque a Misericórdia acolhe muita gente, e apesar de o Sardoal ser um território de baixa densidade se calhar tem uma alta densidade “de alma e coração”, louvando o trabalho que tem sido feito, porque muitas vezes a divulgação que se faz é importante e é importante amar-se o Sardoal e tudo aquilo que o mesmo tem. --

Interveio o Senhor deputado Francisco Antonio referindo que existe na Internet um trabalho bastante alongado feito pela Comissão Política Nacional do Partido Social Democrata, relativo a este assunto, devendo ser lido porque não foi feito diretamente pelo governo, que retrata bem a realidade existente. --

Concorda com o deputado Anacleto Batista, dizendo que o Sardoal não está assim tão mal quanto parece, se se verificar que um terreno com uma densidade populacional muito reduzida equivale a oito habitantes por quilómetro quadrado, é com muito regozijo que diz que a parte com menos população do

concelho é a freguesia de Santiago de Montalegre, na qual se tem cerca de dezassete, dezoito habitantes por metro quadrado, ou seja, tem-se o dobro daquilo que é considerado muito reduzido. Questionou sobre o que poderia ser feito para melhorar este tipo de situações, referindo-se à freguesia de Santiago de Montalegre, em que à primeira vista entende-se um quadro quase irreversível, pois não existe património cultural, os recursos naturais são muito poucos, havendo densidade de mato, terrenos inóspitos, muito emparcelamento de território o qual a devido tempo não foi devidamente acautelada. Contudo, havendo algumas coisas negativas, também se tem algumas coisas positivas, nomeadamente o clima, alguns recursos hídricos que ainda não foram devidamente explorados e tem-se uma melhor possibilidade de desenvolvimento da agricultura e até da floresta, e, na sua opinião, relativamente à floresta, que é a parte maior, entende que não foi feito o necessário levantamento e em devido tempo dos solos que se se pudesse assegurar do tipo de arvoredo que mais se adaptava àquele tipo de solo, património cultural não existe, tem-se uns poços dos mouros e as ribeiras, mas tem-se uma coisa importante, que entra no contexto daquilo que foi dito, que é de facto, criar condições para a criação de pequenas empresas familiares, que é o que faz falta, as grandes empresas, por vezes o investimento é grande, mas com todos os meios informáticas que existem, os meios humanos, os recursos humanos, normalmente já são pouco procurados e não são tao necessários como eram antigamente e, uma pequena empresas familiar, numa freguesia como a de Santiago de Montalegre, a explorar, dando o exemplo da apicultura, a pastorícia, projeto de reconstrução e edifícios antigos, em conjunto ou individualmente, porque há muitos de facto, que até se podiam reconstruir e depois pô-los à venda. Na aldeia de Codes foi reconstruída uma casa e depois construíram-se outras e, apesar de ter pouca gente, ao fim de semana vem muita. No Brescovo existem treze casas novas e não tem uma única pessoa a viver em permanência, ou seja, as pessoas fizeram as casas, gostam do local mas não tem hipótese de ali se fixar ou quando se fixam já são reformados, já tem alguma idade. Também, existe o caso da emigração, os emigrantes partiram porque não havia trabalho, muitos deles voltaram e fizeram as suas casas nas aldeias para passarem o resto dos seus dias e, foi assim que as coisas se foram deteriorando ao ponto de agora se pensar seriamente e falar nesta matéria. -----
Há bem pouco tempo esteve presente num coloquio onde se falou muito no empreendedorismo, palavra esta que se fixa nesta matéria da densidade populacional, e que foi liderada pelo presidente da Nersant, a qual neste momento é mais abrangente, pois deixou de existir o núcleo de empresas de

Castelo Branco e a Nersant abrange muitos mais concelhos e a ideia é exatamente essa, o que foi dito no colloquio foi mais ou menos o que acabou de referir. -----

Referiu que em Vila de Rei existe agora um projeto de plantação de medronheiros e toda a gente sabe que o medronho é uma fruta rentável, depois de se plantar os medronheiros é preciso uma fabrica para os destilar questionando-se como será feita e em que local e em que condições, e os licenciamentos, depois ter-se-á de fazer um lagar de azeite, e em Santiago de Montalegre existem dois, existindo assim uma densidade de situações que encosta as pessoas para o lado e em que muitas vezes não tem nenhuma vantagem em sequer apanhar a própria azeitona, valendo mais ir a grande superfície comprar o azeite que fica muito mais barato. Questionou ainda, se se quisesse implementar um zona industrial em Santiago de Montalegre que empresas é que iriam para lá e o que é que se iria la colocar, tendo sempre de haver um cuidado grande das pessoas quando entram neste tipo de coisas, as empresas familiares já não tem esse tipo de problemas, é preciso é que a legislação permita que se faça. Referiu ainda que as zonas de Vinhais e Mirandela tem pessoas que vivem praticamente dos porcos, criando dez porcos porque não podem criar mais, por ano e vendem-nos na feira e praticamente ficam com o seu assunto resolvido para o ano todo. -----

Referiu que Santiago de Montalegre tem um clima excelente para a criação de abelhas, tendo matos e flores, faltando as pessoas e os incentivos, sobre a pastorícia é a mesma coisa, faltando incentivo e a vontade das pessoas para avançar com projetos novos e não é com pessoas com mais de cinquenta ou sessenta anos que se pode contar, porque esses agora, infelizmente ainda são aqueles que menos precisam e referindo-se ao caso mencionado pelo Senhor Anacleto Batista, felizmente existe uma instituição que leva a refeição quente todos os dias mas se calhar em outros concelhos do país isso não acontece. -----

Na sua opinião há mais pouca vontade ou força de vontade das pessoas, de irem ter com a gestão do município e tentar saber o que é que há de novo, os projetos e programas que existem para se fazer alguma coisa mais do que propriamente o contrário. A gestão do município está atenta e tem o gabinete, faltando que as pessoas ali se dirijam, que os cidadãos também levem propostas e questionem o que se pode e onde se pode fazer.-----

Tomou a palavra o Senhor deputado Paulo Falcão referindo que nos últimos dias se executou um tipo de obra no concelho em que tem a certeza que haverá outros pontos em que se pode fazer algo igual e que muitos podem pensar que é algo que não tem muito jeito mas que para duas povoações do

concelho foi uma grande obra, muitas das vezes esta questão de haver pouca densidade populacional também tem a ver com o afastamento das aldeias das populações e com aquele tipo de trabalho de união daquele estradão entre Entrevinhas e Presa, na sua opinião é um tipo de trabalho que tem de se continuar a fazer, dando os parabéns ao Senhor Presidente, pois foi uma obra que muita gente gostaria de ver efetuada e finalmente conseguiu-se realizar e este tipo de trabalho também é extremamente importante, não deixar que as populações se afastem e criar, como se costuma dizer “quando não se caça com cão, caça-se com gato”, se não há dinheiro para se por alcatrão, ou se se esta á espera para que apareçam condições, então tem de se encontrar outras soluções, esta foi uma solução muito bem encontrada e deve-se estar com atenção para outros pontos do concelho que certamente poderão ter esta mais-valia e fazer-se uma obra idêntica pois de certeza que vai unir as populações e facilitar que as pessoas mais facilmente comuniquem entre si ajudando umas e outras quando há necessidade. ----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo que o Senhor deputado Francisco Antonio tem toda a razão e o caminho é esse e há jovens e menos jovens que o tem tentado percorrer e vem ao gabinete de apoio ao empresário o qual os tem orientado, ainda não há muito tempo naquela sala houve reuniões onde se debateu a agricultura e a floresta desta região, porque este é também um dado muito importante, tem de se pensar em região. Deu o exemplo, em termos de proteção contra incêndios, nas casa é necessário haver uma limpeza de cerca de cinquenta metros à volta das casas e que costuma ser um prejuízo para o proprietário daquele terreno, mas se se conseguir e é isto que se tem tentado incentivar as pessoas, quando fizerem essa limpeza, para substituir o que lá tem por medronho, podem até ter um retorno económico, por pouco que seja, mas é verdade que o município tem de se organizar também porque é verdade também que tem de existir uma destilaria, seja em Vila de Rei, seja em Sardoal, Abrantes, Constância, maçã, o que é importante é que as pessoas do Sardoal que queiram investir no medronho, saibam onde transformar o seu produto e que associando-se a outros podem ganhar escala e escoar o produto também porque se não houver organização isto não vai acontecer. O próximo quadro comunitário que já começou obriga a Associação de Produtores, pois já lavai o tempo em que os portugueses tinham um quintal pequenino e faziam uma candidatura e tinham direito a um trator, igual ao dos vizinhos, agora tem de se pensar em investir num trator que da para um conjunto mínimo de proprietários onde possam realmente ter ganhos de escala e o seu investimento possa ter também um retorno diferente e depois tem de se escoar o produto e a Câmara também da o seu contributo, através do papel que tem desempenhado o espaço ca da terra, que é um

espaço visitado e tem sido um sucesso, onde os pequenos produtores podem colocar os seus produtos para serem escoados e com muito sucesso que tem tido. -----

Também se falou na habitação, na construção e reconstrução, e a Câmara também já definiu sobre a sua primeira ARU, Área de Reabilitação Urbana, que possibilita que os Sardoalenses que têm as suas casa e precisam de as recuperar, que tenham um conjunto de incentivos fiscais, que possam ir ate à isenção de IMI, de 5 a te 10 anos, por exemplo, isenção de IVA, entre outros, são incentivos e a Câmara esta a trabalhar para os juntar a estes incentivos que já vêm na primeira proposta, aproveitando para dizer que virá novamente à próxima Assembleia Municipal com outras propostas e a reformulação de algumas. A área de reabilitação urbana permite que os Sardoalenses possam requalificar, melhorar recuperar casas que estão degradadas com estes incentivos, mas também permite que alguns investidores que queiram vir para o concelho, percebam que tenham esta oferta neste conjunto de incentivos, em que a Câmara tem de trabalhar, sempre com uma visão global, territorial, dizendo isto com muita frequência, o espaço territorial de Sardeal neste momento é muito maior do que os 92 km², é a região da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, é também a região Centro do país, porque é importante que se una e que se junte e que se associe e que ganhe escala, para que se possa ser competitivo com os parceiros europeus. Esta é a estratégia e só assim se vai conseguir. -----

Disse ainda para terminar, que como Presidente da Câmara Municipal de Sardeal, assim como a sua equipa, tem sido reconhecido pela luta contra a interioridade, contra a desertificação, o que pode ser confirmado nos jornais regionais que têm tido interesse no Sardeal, porque há muitos anos que tem este lema e tem-no utilizado como Presidente de Câmara Sardeal “interioridade não é sinonimo de inferioridade”, mas hoje está em condições de mudar o lema para “interioridade é sinónimo de oportunidade”, o que não se pode é perder oportunidades, não se pode andar distraído e tem de se aproveitar e trabalhar muito para se participar em mais um organismo, em mais uma entidade e é essa a obrigação do executivo e só assim o concelho vai para a frente. -----

Interveio o Senhor deputado Joaquim Serras referindo que quando se fala em territórios de baixa densidade populacional pensa-se em medidas para melhorar a densidade ou para melhorar a qualidade de vida destes territórios, existindo uma questão não relacionada com o município, mas sim com os serviços centrais, com o governo e com a legislação que tem a ver com o PDM e, estando em revisão o PDM do concelho, com todas as restrições que se enfrentam pela parte de cima, a próxima revisão do

PDM que não seja demasiado restritiva, sabe-se que não se pode construir em todo o lado, mas que também não venha restringir mais o espaço onde já se pode construir, pensa que é importante mas no sentido de ser uma medida que melhore ou permita melhorar a densidade do território. Quando se fala em investimentos, e há sempre aquela ideia do poder central, que pensam o investimento per capita, sabe-se se o território é de baixa densidade, se vai ser feito um investimento ele fica muito mais dispendioso por habitante e isso pode limitar muitas vezes os investimentos, nas infraestruturas, na fixação de empresas, no turismo e pensa que isso será algo que tem de se ultrapassar e não encarar o território apenas o território de baixa densidade, mas o território de baixa densidade no âmbito do território nacional. -----

Referiu ainda a responsabilidade do município, nos incentivos à natalidade, com o gabinete de apoio ao Empresário, a Loja do cidadão, a questão dos espaços de incubação empresarial, na promoção e no investimento que está a fazer ao Sardoal. -----

Toda a gente tem vontade de melhorar a densidade, toda a gente está disposta para isso, agora também precisa de condições para que isso possa acontecer, não será fácil, antes pelo contrário, todos os territórios do interior tem tendência para ter cada vez menos densidade mas é algo que todos podem lutar, tanto para melhorar essa densidade como para melhorar as condições de vida de quem vive nestes territórios. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo ter estado numa situação em que estava também presente o Presidente da Câmara de Cascais e onde se falou nos pequenos municípios, Sardoal tem 92 km², Cascais tem 98km², Sardoal tem quatro mil habitantes, Cascais tem duzentos mil habitantes, mas uma coisa é certa, Sardoal tem uma floresta onde tem um investimento enorme, só havendo quarenta e seis municípios deste país que gastam mais em investimento em defesa da floresta do que o Sardoal e esta floresta que se defende e que se preserva é fundamental para a qualidade de vida dos habitantes de Cascais, de Coimbra, de Sintra, de Lisboa, do Porto e isto é uma ideia que não se pode abandonar. É verdade que a população é menor, mas tem-se algo que contribui em muito para a qualidade de vida deles. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco Antonio para referir que o estradão aberto entre Entrevinhas e Presa, questionando se com o PDM que aí vem permite que daqui a dez anos o mesmo estradão esteja ladeado de habitações. -----

O Senhor Presidente tomou a palavra referindo existirem regras e ainda naquele dia foi recebido da Associação Nacional de Municípios, propostas de legislação sobre a REN, dizendo que a gestão do território não depende dos municípios e cada vez é menor a influencia que cada município tem sobre o seu território. Os constrangimentos, as opções vêm por legislação que as Autarquias têm de aceitar, então essa resposta é clara, não vai acontecer de certeza absoluta, até porque se está a falar de uma logica nacional. O PDM é um instrumento de gestão que será discutido e debatido durante estes três anos entre todos os presentes e todos terão oportunidade de dar as suas sugestões e perceber quais são os constrangimentos, vai ser um documento discutido como eventualmente nenhum foi discutido neste município, não só pela força da lei mas também porque a Câmara quer que assim seja e quer que toda a gente perceba como as coisas funcionam, mas não se pode ter ilusões, não se pode pensar que com esta revisão do PDM se irá poder começar a construir de qualquer forma, até porque neste momento o Plano Regional de Ordenamento do Território, recordando que foi a sua primeira Assembleia Municipal em substituição do anterior Presidente, foi precisamente quando o PROT restringiu a construção a áreas não inferiores a quatro hectares, porque a tendência é simples, é uma tendência economicista. -----

O Senhor Presidente referiu ainda, em relação à água, que antigamente as pessoas moravam cada uma no seu terreno a uma distância grande, não querendo dizer que concorda com esta situação, mas o que é certo é que a lei obriga que assim seja, agora não é permitido, porque hoje tem de se fazer um ramal de água, tem de se lavar luz, tem de se levar saneamento a cada uma dessas pessoas, referindo que essas obras de quinhentos metros para apanhar um habitante, ou mais tem um custo e claro que a tendência é concentrar, aglomerar para que também os custos com as infraestruturas sejam o menor possível. Terá de se fazer correções pois existem disparates no PDM do Sardoal. O PDM foi um instrumento feito pro todos os municípios do país à pressa, porque havia obrigações fundos comunitários que, o município que não tivesse o PDM aprovado não teria direito aos fundos comunitários, então foi feito o possível naquela época. É verdade que existem disparates que hoje se acha imensa graça com o ridículo que que é, e vão tentar que se corrija esses disparates, todos os presentes, em vários fóruns, irão todos contribuir para que se tenha um PDM o mais justo possível, chamando a atenção de que o PDM não é só construção, é um instrumento de gestão municipal muito mais amplo do que tudo isso. -----

Período de Intervenção do Público

Ata no. 1

Realizada no dia 27-02-2015

Sessão Ordinária

Interveio o munícipe Senhor José Corda referindo estar em representação da Associação de Moradores de Andreus, para agradecer ao executivo a integração da Rota do Javali na comemoração do trigésimo quarto aniversário daquela associação e também a sua participação no mesmo aniversário. -----

Interveio o munícipe Senhor Manuel Luis Costa referindo que se esta a aproximar uma data que ira trazer ao Sardoal muita gente e espera-se que o concelho nesses dias esteja cheio de gente e gostaria que as pessoas se fossem embora com uma visão do Sardoal lindo, acreditando que as pessoas não se vão esquecer, neste caso o Senhor Presidente da Câmara ou da junta, que tenham o cuidado de não se esquecerem de pequenos nadas, referindo-se à limpeza da ribeira na entrada do Sardoal, pelo menos entre a ponte do Chafariz das Três Bicas e o São Sebastião. -----

O Senhor Presidente agradeceu o convite da Associação de Moradores de Andreus para a celebração do aniversário e que nos próximos também ira comparecer. -----

Referiu ainda que a limpeza à ribeira será efetuada. -----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram 'vinte e duas horas e dez minutos', da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____